



**INSTITUTO  
FEDERAL**

Santa Catarina

Câmpus  
Jaraguá do Sul – Centro

**INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO  
CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA**

ARTHUR RINCOS  
EDUARDO FARIAS VACHELESKI  
FELIPE AUGUSTO STEIN SZEMKOVICZ  
JOÃO GABRIEL GRANZA  
JOÃO PEDRO DA SILVA  
JOÃO PEDRO KRUG DE SA  
LETICIA MONIELLY DANKER  
LUCAS PLEBANI

**A influência europeia na arquitetura religiosa de Jaraguá do Sul: o caso da Igreja Santo Estevão**

Jaraguá do Sul  
2023.2

ARTHUR RINCOS  
EDUARDO FARIAS VACHELESKI  
FELIPE AUGUSTO STEIN SZEMKOVICZ  
JOÃO GABRIEL GRANZA  
JOÃO PEDRO DA SILVA  
JOÃO PEDRO KRUG DE SA  
LETICIA MONIELLY DANKER  
LUCAS PLEBANI

**A influência europeia na arquitetura religiosa de Jaraguá do Sul: O caso da Igreja Santo Estevão**

Projeto de pesquisa do Programa Conectando Saberes, do Curso Técnico em Química modalidade integrado, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, câmpus Jaraguá do Sul – Centro.

Orientador: Prof. Roberto João Eissler

Jaraguá do Sul  
2023.2

## SUMÁRIO

<b>1 TEMA.....</b>	<b>3</b>
<b>2 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....</b>	<b>3</b>
<b>3 PROBLEMA.....</b>	<b>3</b>
<b>4 HIPÓTESES.....</b>	<b>4</b>
<b>5 OBJETIVOS.....</b>	<b>4</b>
5.1 OBJETIVO GERAL.....	4
5.2 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	4
<b>6 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>5</b>
<b>7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>5</b>
7.1 ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS.....	5
7.3 A ADAPTAÇÃO HÚNGARA EM JARAGUÁ DO SUL.....	7
7.4 A CONSTRUÇÃO RELIGIOSA HÚNGARA.....	7
7.5 RELIGIOSIDADE.....	8
7.6 PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL.....	8
7.7 PATRIMÔNIO CULTURAL RELIGIOSO.....	8
7.8 PATRIMÔNIO HISTÓRICO MATERIAL E IMATERIAL.....	9
7.9 ESTILOS ARQUITETÔNICOS.....	10
7.9.1 Românico.....	10
7.9.2 Gótico.....	10
7.9.3 Renascentista.....	11
7.9.4 Barroco.....	11
7.9.5 Neoclássico.....	12
7.9.6 Neogótico.....	12
7.9.7 Contemporâneo.....	12
7.10 MEMÓRIA COLETIVA.....	12
<b>8 METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
<b>9 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>14</b>

## 1 TEMA

Arquitetura e religiosidade.

## 2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Arquitetura da igreja Santo Estevão em Jaraguá do Sul e a religiosidade das pessoas que frequentam essa igreja.



Fonte: Lopes (2013, p.99).

## 3 PROBLEMA

Com a colonização do Brasil, as cidades, em algumas regiões do país, foram assumindo aspectos europeus. Os húngaros, imigrantes que chegaram a Jaraguá do Sul no final do século XIX, se alojaram principalmente no Bairro Garibaldi. Diversas construções foram por eles realizadas, possivelmente levando em consideração o saber e o estilo de construções de seu local de origem. Uma dessas construções permanece até hoje: a igreja Santo Estevão. Ela é um marco da religiosidade dos húngaros e de seus descendentes e possui traços marcantes que foram preservados ao longo do tempo.

A Igreja Santo Estevão é um patrimônio histórico do município de Jaraguá do Sul. Este projeto de pesquisa contempla a história da nossa cidade e pretende revelar traços da influência húngara na constituição do município. Além de ressaltar a importância da valorização do nosso patrimônio histórico e cultural foi formulada a seguinte pergunta: **“Quais os elementos arquitetônicos diferenciam a igreja de Santo Estevão de Jaraguá do Sul das outras igrejas da mesma religião?”**

#### 4 HIPÓTESES

- 1) Igrejas de diferentes povos têm suas particularidades arquitetônicas.
- 2) A igreja de Santo Estevão possui características específicas devido a sua ascendência húngara.
- 3) Os eventos que ocorrem nas igrejas tem relação com a etnia predominante naquela localidade.

#### 5 OBJETIVOS

##### 5.1 OBJETIVO GERAL

Compreender as possíveis diferenças entre a igreja Santo Estevão de Jaraguá do Sul e as outras igrejas da mesma religião.

##### 5.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Realizar um levantamento das igrejas construídas nas décadas de 1920 a 1940 em Jaraguá do Sul;
- Analisar os elementos arquitetônicos da igreja Santo Estevão.
- Comparar os elementos arquitetônicos das igrejas construídas em Jaraguá do Sul nas décadas de 1920 a 1940 com a Igreja Santo Estevão;
- Verificar se houve algum evento específico relacionado a etnia húngara na Igreja Santo Estevão nas década de 1920 a 1940.

## 6 JUSTIFICATIVA

A preservação do patrimônio histórico cultural, seja em sua forma material ou imaterial, é imprescindível para a identidade local. O espaço religioso, ou melhor, as igrejas promovem a religiosidade na interação humana de modo que permitem uma coesão entre a população - ela mantém um grupo social unido e operando de forma constante dentro da sociedade. Ela tem a ver com a identidade que um grupo é capaz de criar e reproduzir para si e para os outros (NETTO, Leticia Rodrigues Ferreira, 2017).

Diante disso, conhecer a história da Igreja Santo Estevão (SC) é importante para que possamos valorizar as edificações religiosas bem como compreender sobre a história dos povos que imigraram e de seus descendentes que fazem parte da população de Jaraguá do Sul.

## 7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 7.1 ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS

Os elementos arquitetônicos são os pilares que definem e moldam os espaços que habitamos. Nesta pesquisa, ao analisar esses elementos, podemos não apenas identificar suas diferenças, mas também compreender como eles influenciam a funcionalidade, a estética e até mesmo a experiência das pessoas que interagem com esses espaços.

Um elemento arquitetônico, conforme descritos no Dicionário da construção civil E-Civil (s/d), “é cada uma das partes funcionais, estruturais ou decorativas de uma obra arquitetônica”. São eles que moldam os espaços arquitetônicos, organizando-os para facilitar sua utilização, incluindo elementos como paredes, portas, janelas, escadas, corredores, muros e varandas, desempenhando papéis práticos na configuração dos ambientes.

Os elementos funcionais são responsáveis por compor e organizar os espaços arquitetônicos de maneira a otimizar seu uso, abrangendo desde a divisão dos ambientes até a articulação do espaço, promovendo a funcionalidade desejada na edificação.

Os elementos estruturais desempenham um papel crucial na estabilidade e sustentação da construção. Existem aqueles sustentados, como cúpulas, arcos e telhados, e os sustentantes, como pilares, vigas e muros portantes, que garantem a base física e a resistência necessária para a estabilidade da construção.

Por fim, os elementos decorativos são responsáveis por agregar valor estético à edificação, conferindo-lhe beleza e personalidade. Além de sua função estética, esses elementos podem, em alguns casos, contribuir para a estrutura ou resistência da construção, harmonizando forma e função de maneira integrada. (DICIONÁRIO DA CONSTRUÇÃO CIVIL E-CIVIL, s/d).

Compreender as diferenças entre igrejas de uma mesma religião exige uma análise desses de elementos arquitetônicos que podem refletir, inclusive, culturas distintas. Para uma avaliação bem-sucedida, é crucial direcionar a atenção para elementos-chave que caracterizam cada construção, como: estilos de telhados ou cúpulas, diferentes tipos de portas e janelas, presença de elementos decorativos que refletem diferentes culturas, *etc.*

## 7.2 A IMIGRAÇÃO DOS HÚNGAROS

Os problemas econômicos e sociais se agravavam na Europa oriental no final do século XIX. Os países da Europa buscavam resolver o problema da falta de empregos e o excesso populacional. O Brasil, buscando povoar as áreas interioranas do país serviu como um destino para os imigrantes. Estima-se que, entre 1821 e 1924 mais de 56 milhões de europeus vieram para as Américas (Lopes, 2013).

Boglár (2000, p.33) relata que:

Nas décadas de 1880 e 1890, especialmente nos anos 90, chegaram as primeiras levadas significativas de imigrantes húngaros ao Brasil. Naquela época, o governo facilitava a imigração a fim de aumentar mais rapidamente a escassa população do país.

Para Jaraguá do Sul, a partir de 1891, segundo Silva (1976, p.158), “[...] os imigrantes vindos da Hungria ocuparam, até o ano de 1896, a região compreendida de Santo Estevão a Jaraguá 84”. Entre os anos de 1891 e 1896, cerca de 800 pessoas deixaram a província de Veszprém, na Hungria, vindas diretamente ao então 1º Distrito de Joinville, estabelecendo-se no Jaraguá Alto, que hoje é a região do Garibaldi. (Lopes 2013).

Sobre os grupos húngaros imigrantes, nota-se que, nesse tempo, uma minoria étnica de descendência alemã denominada de “Suábios” sofriam grande preconceito dos demais húngaros devido às suas disparidades culturais (acentuado principalmente pelo fato de que os suábios falavam um dialeto originário da vila de Veszprem). Os suábios, visando escapar das perseguições sofridas na Hungria, formaram o principal grupo imigrante (outros grupos húngaros também migraram, mas em menor quantidade) (Lopes, 2013; Lucena, 2009).

O declínio da imigração começa em 1900. Todavia, imigrantes húngaros continuam a chegar ao Brasil até o período que antecede a Segunda Guerra Mundial. (Boglár, 2000; Lopes, 2013)

### 7.3 A ADAPTAÇÃO HÚNGARA EM JARAGUÁ DO SUL

As primeiras impressões húngaras da colônia de Jaraguá do Sul podem ser resumidas em uma única palavra: desapontamento. A propaganda vendia o Brasil como um país tropical e de grandeza imensurável. Os húngaros, quando chegaram, não encontraram infraestrutura alguma, apenas mata virgem. Enquanto superavam as dificuldades da adaptação em um país desconhecido, os imigrantes começaram a erguer seus ranchos e habitações. Feitos de pau-a-pique, sem vidro em suas janelas, e o chão feito de lama batida. Sem pregos para fixar as construções, insetos infestavam as habitações fazendo com que os ambientes fossem muito insalubres. Todavia, a natureza não representava só adversidades, a natureza conspirava também a favor dos húngaros, agraciando-os com descobertas de frutos e coleta de suprimentos para abastecer as vilas e moradias, (Lucena, 2009; Boglár, 2000)..

### 7.4 A CONSTRUÇÃO RELIGIOSA HÚNGARA

Após estarem instalados na colônia, os católicos húngaros, que eram a maioria do grupo, começaram a se preocupar com o espírito. A religiosidade era muito prezada pelos húngaros e passou de geração em geração. Tanto que, logo que as primeiras escolas foram erguidas, elas serviram de palco para missas e celebrações católicas. (Lucena, 2009). Posteriormente, a igreja foi construída.

## 7.5 RELIGIOSIDADE

Conta a historiadora Kita (*apud* Trentini, 2021) “O que temos ali (na igreja) é a concretização de uma parte da cultura deles: A religiosa, a fé foi o que os trouxe até aqui e fez com que eles permanecessem nesta região”. A concretização dessa fé é a construção da Igreja Santo Estevão, iniciada em 1922 e finalizada em 1937.

Recentemente, os membros da comunidade encontraram objetos antigos, como uma cruz de procissão, castiçais e outros objetos que eram usados antigamente nas celebrações e até as vestes utilizadas pelos primeiros padres da comunidade, entre os objetos guardados com amor pelos húngaros, um objeto que está desde os primeiros anos da igreja é o sino principal, que segue dando as badaladas para as missas, também está a imagem de Santo Estevão I, rei cristão coroado em dezembro do ano 1000 d.C, vinda da Hungria – que adorna o altar-mor. Ela teria sido encomendada por Georg Wolf (Leal, 2022).

## 7.6 PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

Patrimônio histórico é um bem material ou natural que teve grande importância para determinada sociedade ou comunidade, pode ser aplicado a produtos, ruínas, estátuas, monumentos, praças, igrejas e cidades (IPHAN, 2014).

Patrimônio cultural, para o IPHAN, pode ser considerado como o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico de maneira com que fiquem quase historicamente intactos.

Zanirato (2006), afirma que “Patrimônios culturais são geralmente transmitidos de geração em geração e a dimensão da força simbólica do seu significado, como a representação da expressão cultural do fazer social.”. Ao se tratar de patrimônio histórico e cultural, deve-se destacar os conceitos relativos ao uso dos espaços culturais e as suas relevâncias.

## 7.7 PATRIMÔNIO CULTURAL RELIGIOSO

Os patrimônios culturais pertencentes às cidades são compreendidos como patrimônios ambientais urbanos, conforme Meneses (1978) (*apud*, Somekh 2016, p. 4), “Patrimônio

Ambiental Urbano é um sistema de objetos, socialmente apropriados, percebidos como capazes de alimentar representações de um ambiente urbano.” No que tange às edificações religiosas, tal conceito está intrinsecamente ligado às igrejas em virtude de que elas caracterizam a identidade do local em que estão situadas. Dessa forma, é válido ressaltar que os espaços religiosos estão associados a:

todos os elementos formadores da identidade de determinado lugar, ou seja: o patrimônio arquitetônico, os equipamentos, os símbolos, os espaços livres, espécies naturais, o próprio traçado urbano, a paisagem da cidade como um todo, seus valores históricos, sociais, culturais, técnicos, formais, afetivos e as inter-relações entre eles (FÉRES, 2002 *apud* Silva, 2021, p. 5).

Como um exemplo disso, tais aspectos são abordados e analisados na pesquisa de Adrienne Santos Gonçalves (2013) - a igreja católica: patrimônio e identidade - onde a mesma expõe a influência da igreja católica no Litoral Norte de Alagoas, ainda como matriz religiosa. A pesquisadora relata:

A partir da pesquisa de campo realizada nas cidades do Litoral Norte foi possível observar a presença da igreja católica nas cidades e na identidade cultural das pessoas. Pelo fato de serem cidades pequenas, as manifestações religiosas são as principais festividades do local. Ao perguntar aos moradores qual o principal patrimônio arquitetônico da cidade, a resposta que se ouvia era a de que a igreja católica é o patrimônio arquitetônico da cidade e o mais visitado e prestigiado pelos turistas (Gonçalves, 2013, p. 3).

Por conseguinte, é notável a importância da preservação das igrejas.

## 7.8 PATRIMÔNIO HISTÓRICO MATERIAL E IMATERIAL

Para UNESCO é possível definir o patrimônio imaterial como "as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos os indivíduos, reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural." Esta definição está de acordo com a Convenção da Unesco para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, ratificada pelo Brasil em março de 2006 (IPHAN). O patrimônio imaterial é transmitido de geração a geração, constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana (IPHAN).

O patrimônio material conforme ao IPHAN refere-se a bens tangíveis que possuem valor cultural, histórico, artístico, arqueológico, entre outros aspectos, e que são considerados como parte do legado cultural de uma sociedade ou comunidade. Esses bens podem incluir construções arquitetônicas, sítios arqueológicos, monumentos, obras de arte, objetos históricos, documentos, entre outros artefatos físicos que representam a herança cultural de um determinado grupo humano. A preservação e conservação do patrimônio material são importantes para manter viva a memória coletiva de uma sociedade, promover a identidade cultural e possibilitar a compreensão do passado histórico e cultural de uma região. No Brasil, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) é responsável por proteger e promover a preservação do patrimônio material do país, por meio de tombamentos, registros e outras medidas de proteção.

## 7.9 ESTILOS ARQUITETÔNICOS

### 7.9.1 Românico

O estilo românico destacou-se na arquitetura, pintura e escultura, embora tenha tido maior relevância na arquitetura das construções religiosas (Laura Aidar, 2014).

Podemos destacar alguns elementos característicos, como a horizontalidade, as edificações não possuíam estruturas muito altas. Diversas igrejas, mosteiros, conventos e catedrais foram construídas nesse estilo, tinha poucas janelas e geralmente só uma porta que era a de entrada, que por sua grandiosidade e solidez, foram chamadas de "fortalezas de Deus" (Laura Aidar, 2014).

Havia ainda a utilização das abóbadas, que podiam ser de dois estilos: As de berço que eram mais simplificadas dando desvantagens pela falta de luminosidade e risco de desabamentos, foi desfeita e trocadas pela de arestas (Laura Aidar, 2014).

Parte da estética das igrejas românicas está a arte românica que geralmente, essas pinturas adornam as igrejas e catedrais da época, utilizada a técnica do afresco (Laura Aidar, 2014).

### 7.9.2 Gótico

Sendo bem reconhecida na idade média, ela tem vários edifícios pelo mundo como; França, Espanha, Brasil, Itália e Alemanha (Laura Aidar, 2014).

As catedrais, as basílicas e os mosteiros são as principais referências da arquitetura gótica. Ela é também conhecida como a "arte das catedrais". As características que se

destacam na arquitetura gótica são a suntuosidade, verticalidade por meio de torres pontiagudas, muitos ornamentos, janelas e portas. Tendo outros elementos que deixam ela com uma características únicas e diversificadas das outras, pela sua riqueza em detalhes que esse estilo arquitetônico oferece (Laura Aidar, 2014).

### **7.9.3 Renascentista**

Uma arquitetura simétrica e bem pensada de forma geométrica com a preocupação nos mínimos detalhes caracteriza as arquiteturas renascentistas, que representam a busca renascentista pela beleza e perfeição, tendo mudanças em decorrência da época (Camila Mendonça, 2019).

Tendo uso de três ordens oriundas da arte clássica: A ordem dórica, caracterizada pela simplicidade e ausência de base; A ordem jônica, caracterizada por ser mais alta e com linhas esculpidas em sua superfície; E a ordem coríntia, mais elaborada, apresentava a forma básica de um sino invertido. Todas oriundas do Classicismo grego.

Sendo que representavam em ordem as seguintes proporções humanas: Base”pé”, Coluna”corpo”, Capitel”cabeça” (Camila Mendonça, 2019).

### **7.9.4 Barroco**

O estilo barroco surgiu no século XVI e é caracterizado por chamar a atenção de quem vê com grandes estruturas, cores vibrantes, pilares que se estendem até os andares mais elevados e ornamentos ricos em detalhes, esses fatores fazem com que as pessoas que testemunham esse estilo fiquem maravilhadas e admirem a obra apresentada (Renata Retchkiman, 2024).

A junção de esculturas que retratam fenômenos religiosos e mitológicos e da pintura ajuda na imersão daqueles que param para observar até os mínimos detalhes, o estilo barroco não foi utilizado apenas em igrejas e palácios, mas também em construções urbanas como praças fontes e jardins (Renata Retchkiman, 2024).

A arquitetura barroca foi criada durante a reforma protestante e durante o seu surgimento foi firmemente apoiada e financiada pelos nobres e a igreja, pois acreditavam que o estilo barroco iria mostrar o poder, a autoridade e a riqueza religiosa (Renata Retchkiman, 2024).

### **7.9.5 Neoclássico**

Os artistas e estudiosos buscavam substituir o sensualismo do estilo Rococó por um estilo mais racional, então eles resolveram adotar o estilo greco/romano, além disso a curiosidade pelo passado também contribuiu para o ressurgimento desse estilo, até mesmo resultado em escavações arqueológicas em cidades que haviam sido enterradas pela lava, sendo elas Pompéia e Herculano (Adriana Medeiros, 2013).

O estilo neoclássico tem como características simetria, medidas, proporção e nitidez (Adriana Medeiros, 2013).

### **7.9.6 Neogótico**

Estilo arquitetônico: neogótico vindo da Europa do século XIX, uma igreja mais conhecida por ser neogótica no Brasil é a igreja Santo Antonio em São Paulo (Martinho, 2022).

A arquitetura é caracterizada: "Uso abundante de elementos decorativos como arcos e guirlandas, vidraças coloridas que iluminam os ambientes internos, telhados pontudos com gárgulas nas extremidades, Portais imponentes com arcos ogivais e portões ornamentados" (Martinho, 2022).

O estilo neogótico surgiu como uma oposição ao estilo neoclássico, alguns arquitetos da época não gostavam da falta de emoção do estilo neoclássico pois o estilo se baseava nas antigas estruturas gregas e romanas priorizando a simetria, enquanto o neogótico era um estilo mais expressivo que se baseava na arquitetura gótica da era medieval, esse estilo surgiu na Inglaterra durante o século XIX porém seria utilizado na Alemanha e nos Estados Unidos também, o uso desse estilo varia desde igrejas e palácios até universidades e bibliotecas (Martinho, 2022).

### **7.9.7 Contemporâneo**

O estilo contemporâneo reinventou muitas coisas no mundo da arquitetura, esse estilo valoriza mais a luz natural nos ambientes, utilização de cores mais neutras, uma maior liberdade de formas nas construções, com a revolução industrial houve uma mudança nos materiais usados nas construções (Aço, vidro, etc) porém os materiais antigos como granito e madeira continuam sendo usados em detalhes da construção (Camila Mendonça, 2019).

Esse estilo foi criado com base no modernismo, só que com um pluralismo, onde os artistas podem interpretar de formas diferentes as ideias do modernismo desta forma aprimorando esse estilo (Camila Mendonça, 2019).

## 7.10 MEMÓRIA COLETIVA

“A memorialização do mundo está intrinsecamente relacionada a um certo ordenamento temporal sem o qual, sobretudo sem as noções de origem e acontecimento, nenhuma identidade seria possível.” (Candau, 2012, pg. 430) Existe uma constante subvalorização e sub-interpretação da Memória. Por causa desta má valorização, nós não percebemos a intrínseca ambiguidade que ronda os conceitos de identidade e memória. É através da memória que compreendemos o passado, vivemos o presente e moldamos o futuro (Candau, 2012).

Nosso trabalho visa valorizar a memória e identidade para não deixar que o legado construído por diversos povos se perca no tempo.

## 8 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa bibliográfica e documental e que também utilizará de entrevistas com pessoas que conhecem ou vivem a história da igreja.

Para Gil (1999) a entrevista é uma interação entre um entrevistador e um entrevistado, na qual o entrevistador utiliza de perguntas previamente formuladas para extrair informações do entrevistado, e também, ela é dividida em quatro tipos: a informal que é tão pouco estruturada que se assemelha a uma conversa, porém com uma coleta de dados, a focalizada que é semelhante a informal, porém a focalizada sugere um maior esforço dos envolvidos a não sair do assunto principal, a por pautas que possui um certo grau de estruturação em relação às outras, há um conjunto de assuntos que o entrevistador quer abordar, e eles tem uma certa relação entre si, e a estruturada, esse tipo de entrevista se caracteriza por possuir um conjunto de resposta pré criadas, como por exemplo: sim e não, assim obtendo resultados quantitativos, dessa maneira esse tipo de entrevista é chamada de questionário.

Analisar os elementos arquitetônicos será parte fundamental da pesquisa, a observação e contextualização histórica permitirá ajudar a compreender o período em que a estrutura foi

construída, incluindo influências culturais de sua época. Comparar com estilos conhecidos, documentar e explorar a função do espaço (propósito e uso da área dentro da estrutura, como espaços de culto, áreas cerimoniais ou funcionais dentro do contexto religioso ou cultural) são etapas dessa pesquisa. Essa análise pretende revelar não apenas a estética, mas também o significado cultural e histórico que permeia cada elemento arquitetônico.

## 9 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

A seguir, o cronograma a se levar em consideração nesta pesquisa.

2024.1	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun
Revisão do trabalho a partir dos resultados da banca	X				
Revisão de bibliografia	X	X			
Elaborar roteiro da entrevista		X	X		
Executar a entrevista			X	X	
Análise das igrejas				X	X
Análise dos dados coletados					X

## REFERÊNCIAS

AIDAR, Laura. Arte Românica. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/arte-romantica/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

BOGLÁR, Lajos. **Mundo Húngaro no Brasil** (do século passado até 1942). São Paulo: Faculdade de filosofia, letras e ciências humanas, 2000.

BARBOSA, A. A. CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. Tradução: Maria Leticia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2012. Protomemórias, Memórias e Metamemórias na construção de identidades.

Antropolítica - Revista Contemporânea de Antropologia, n. 37, 17 fev. 2015. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/antropolitica/article/view/41618/23704>. Acesso em: 21 de mar. 2024.

CANANI, Aline Sapiezinkas Krás Borges. **Herança, sacralidade e poder:** sobre as diferentes categorias do patrimônio histórico e cultural no Brasil. Horizontes Antropológicos. 2005, v. 11, n. 23, pp. 163-175. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/DdyW8tLQXzJb59Cg>

D9V5y9M/?lang=pt#. Acesso em 16 nov. 2023

ECIVIL. **O que é Elemento arquitetônico?** Disponível em: <https://www.ecivilnet.com/dicionario/o-que-e-elemento-arquitetonico.html>. Acesso em: 8 nov. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf> Acessado em: 20 nov. 2023.

GONÇALVES, Adrienne Santos. **A igreja católica: patrimônio e identidade.** Interfaces Científicas - Humanas e Sociais. Sergipe, jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/humanas>. Acessado em: 20 nov. 2023.

IPHAN. **Patrimônio Cultural.** 1937. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>. Acesso em: 17 nov. 2023.

LASLÓ, Zsuzsanna e LEAL, Pedro. Ocp.news. **Emoção marca os 100 anos da Igreja Santo Estêvão em Jaraguá do Sul.** 18 de setembro de 2022. Disponível em: [https://amp-ocp-news.cdn.ampproject.org/v/s/amp.ocp.news/geral/emocao-marca-os-100-anos-da-igreja-santo-estevao-em-jaragua-do-sul?amp\\_gsa=1&amp\\_js\\_v=a9&usqp=mq331AQIUAKwASCAAgM%3D#amp\\_tf=De%20%251%24s&aoh=17002313077439&referrer=http%3A%2F%2Fwww.google.com&ampshare=https%3A%2F%2Focp.news%2Fgeral%2Femocao-marca-os-100-anos-da-igreja-santo-estevao-em-jaragua-do-sul](https://amp-ocp-news.cdn.ampproject.org/v/s/amp.ocp.news/geral/emocao-marca-os-100-anos-da-igreja-santo-estevao-em-jaragua-do-sul?amp_gsa=1&amp_js_v=a9&usqp=mq331AQIUAKwASCAAgM%3D#amp_tf=De%20%251%24s&aoh=17002313077439&referrer=http%3A%2F%2Fwww.google.com&ampshare=https%3A%2F%2Focp.news%2Fgeral%2Femocao-marca-os-100-anos-da-igreja-santo-estevao-em-jaragua-do-sul). Acesso em: 17 nov. 2023.

LOPES, Sidnei Marcelo. **Nós Somos Húngaros.** Jaraguá do Sul: Design Editora, 2013.

LUCENA, Simone Espin de Oliveira. **Igreja cristã reformada do Brasil: identidade étnica e religião: um estudo de caso.** 2009. 174 p. Dissertação (Mestrado em Religião) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/items/afef4b54-a5c7-4cf6-bf7d-a11effa87c00>. Acesso em: 31 out de 2023.

MEDEIROS, Adriana. Fragmentos da arte clássica no espelho do século XIX: Uma alusão à arquitetura. **PRINCIPIA**, v. 1, n. 26, p. 77-88, 2013

MENDONÇA, Camila. **Arquitetura contemporânea** Disponível em:

<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/arquitetura-contemporanea> Acesso em: 06 mar. 2024.

NETTO, Leticia Rodrigues Ferreira. **Coesão Social**. Info Escola. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.infoescola.com/sociologia/coesao-social>. Acesso em: 17 nov. 2023.

PAULA, Martinho de. **Arquitetura Neogótica: Características, História e Curiosidades** Disponível em: <https://suadecoracao.com/arquitetura-neogotica/>. Acesso em: 21 mar. 2024

RETCHKIMAN, Renata. **Arquitetura barroca características e exemplos** Disponível em :<https://planner5d.com/blog/pt/arquitetura-barroca/> Acesso em: 06 mar. 2024.

SILVA, Emílio da. **Jaraguá do Sul: um capítulo da povoação do vale do itapocu**. Edição do autor, 1976.

SILVA, Sérgio Villarim Alves da. **Patrimônio cultural: igreja nossa senhora dos prazeres - Jaboatão dos Guararapes - Pernambuco**. Rio de Janeiro, p. 4-5, 2021. Disponível em: [https://www.snh2021.anpuh.org/resources/anais/8/snh2021/1628724163\\_ARQUIVO\\_b6579779437da03b63ff785b82f0a78d.pdf](https://www.snh2021.anpuh.org/resources/anais/8/snh2021/1628724163_ARQUIVO_b6579779437da03b63ff785b82f0a78d.pdf). Acesso em: 20 nov. 2023.

SOMEKH, Nadia. **Patrimônio ambiental urbano, urbanidade e construção de cidade**. Porto Alegre, p. 4-5, 25 jul. 2016. Disponível em: <https://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-4/SESSAO%2033/S33-00-SOMEKH,%20N.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.

TRENTINI, Natalie. Por Acaso. **Conheça a igreja húngara de Jaraguá do Sul que foi construída em 1922**, Jaraguá do Sul. 26 de out. de 2021. disponível em:

<https://poracaso.com/cotidiano/igreja-hungara-jaragua-do-sul-santoestevao-garibaldi/>. Acesso em: 30 out. 2023

ZANIRATO, Silvia Helena; RIBEIRO, Wagner Costa. **Patrimônio cultural**: a percepção da natureza como um bem não renovável.

<https://www.scielo.br/j/rbh/a/NwJwRjnrD9RKZ5pNNvYJTZf/?format=html#>

Acesso em: 08 nov. 2023.